

SABERES EM REDE: INOVAÇÃO COLETIVA NO ENFRENTAMENTO AO BURNOUT DOCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

KNOWLEDGE IN NETWORK: COLLECTIVE INNOVATION IN COPING WITH TEACHER BURNOUT IN PRIMARY HEALTH

Nikolli Evelyn Gubert¹, Julia Beatriz Viana Mota², Carolina Erika Dueñas Mendoza², Cleide Odete da Silva Soares², Guiomar Ferreira Prata², Neide Pinto Pinheiro², Vania Maria da Rocha Abensur².

1. Professora do curso de Psicologia da Afya – Centro Universitário São Lucas Porto Velho.
nikolli.gubert@afya.com.br

2. Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Afya – Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

O presente estudo descreve uma intervenção intersetorial e comunitária de enfrentamento ao Burnout docente na rede pública de ensino de Porto Velho - RO, articulada pela Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo foi implementar e avaliar estratégias de psicoeducação e acolhimento para mitigação do esgotamento profissional em uma escola estadual. Trata-se de uma pesquisa intervencionista quali-quantitativa com abordagem do Teatro do Oprimido e psicoeducação visual. Participaram 20 profissionais da equipe multiprofissional da escola. A ação dividiu-se em exibição de mídia explicativa sobre Burnout, encenação da peça autoral 'O Sistema não espera' e roda de conversa integrativa. Os resultados demonstraram elevada identificação dos participantes com os conflitos retratados, promovendo a despatologização do sofrimento e a validação coletiva das dores institucionais. Foram identificadas estratégias protetivas locais e proposta a implementação do 'código de pausa' para suporte emergencial aos docentes. Conclui-se que o uso de tecnologias leves pela Psicologia na APS fortalece a promoção da saúde do trabalhador e resgata espaços psíquicos compartilhados no ambiente escolar.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional. Saúde do Trabalhador. Atenção Primária à Saúde. Psicologia Social. Docentes.

ABSTRACT

The present study describes an intersectoral and community intervention to cope with teacher Burnout in the public school system of Porto Velho - RO, articulated through Primary Health

Care (PHC). The objective was to implement and evaluate psychoeducational and welcoming strategies to mitigate professional exhaustion in a state school. This is a qualitative-quantitative intervention study using the Theatre of the Oppressed framework and visual psychoeducation. Participants included 20 professionals from the school's multidisciplinary team. The activity was divided into an explanatory video presentation on Burnout, the performance of the original play 'The System Does Not Wait', and an integrative conversation circle. Results demonstrated high participant identification with the portrayed conflicts, promoting the depathologization of suffering and collective validation of institutional stress. Local protective strategies were identified, and the implementation of a 'pause code' was proposed for emergency teacher support. It is concluded that the use of soft technologies by Psychology in PHC strengthens worker health promotion and restores shared psychic spaces in the school environment..

Keywords: Burnout Professional. Occupational Health. Primary Health Care. Social Psychology. Faculty.

INTRODUÇÃO

A inserção da Psicologia na saúde coletiva e no Sistema Único de Saúde (SUS) pressupõe uma ruptura epistemológica com modelos clínicos estritamente individualizados. A atuação fundamenta-se no reconhecimento do território geográfico, da cultura local e das relações laborais como determinantes dinâmicos do processo saúde-doença¹. A Atenção Primária à Saúde (APS) atua como porta de entrada preferencial e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS), demandando estratégias intersetoriais voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos².

O cotidiano da docência na rede pública brasileira é marcado por precarização estrutural, jornadas duplas, defasagem salarial e cobranças burocráticas crescentes. Diante disso, a Síndrome de Burnout surge como um fenômeno preocupante, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização Profissional^{3,4,5}. O esgotamento crônico compromete a saúde orgânica e psíquica dos educadores, funcionando como o principal preditor para a intenção de abandono definitivo da carreira docente^{6,7}.

Sob a ótica da Psicologia Crítica, o adoecimento no trabalho deve ser desvinculado da culpabilização individual e resgatado dos processos de medicalização^{8,9}. Conforme as formulações teóricas sobre instituições, a precarização rompe os "espaços psíquicos comuns e compartilhados", isolando os sujeitos^{10,11}. Portanto, justifica-se a articulação entre a Unidade

de Saúde da Família (USF) e uma instituição de ensino, em Porto Velho - RO, visando resgatar esses espaços coletivos de suporte e cuidado ^{12,13}.

O objetivo do estudo foi implementar e avaliar uma estratégia intersetorial de psicoeducação, cuidado comunitário e intervenção estética voltada à prevenção do Burnout docente e ao fortalecimento da saúde mental do trabalhador no ambiente escolar.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Método

Trata-se de um estudo intervencionista, de abordagem qualitativa e caráter participante, desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado Básico V em Saúde do curso de Psicologia. A pesquisa foi realizada nas dependências da EEEFM Capitão Cláudio Manoel da Costa, localizada no bairro Cidade do Lobo, território de abrangência da USF Renato Medeiros, no município de Porto Velho - RO. O estudo ocorreu no primeiro semestre de 2026, com a intervenção principal executada no dia 29 de maio de 2026.

A população do estudo foi composta por 20 profissionais da equipe multiprofissional e multifuncional da instituição escolar, incluindo diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, assistentes administrativos e profissionais do serviço de apoio. Os critérios de inclusão foram: ser servidor ativo da instituição de ensino e aceitar participar voluntariamente das atividades programadas. Foram excluídos os profissionais que se encontravam em licença médica ou afastamento compulsório na data das ações.

A coleta de dados e a intervenção dividiram-se em três etapas integradas: (1) Psicoeducação Visual com recurso audiovisual e exposição dialogada sobre a etiologia do Burnout; (2) Teatro-Fórum baseado na Estética do Oprimido, encenando a peça autoral "O Sistema não espera" para problematizar conflitos institucionais com mediação da figura do "Coringa"¹⁴; (3) Roda de Conversa para acolhimento, escuta e aplicação de guia de Higiene do Sono¹⁵. As variáveis qualitativas analisadas envolveram reações emocionais e o conteúdo dos relatos orais. O estudo pautou-se nos princípios éticos da Resolução CNS nº 510/2016.

Resultados

A intervenção contou com a adesão integral dos 20 profissionais convidados. Os principais achados qualitativos demonstraram elevado nível de identificação subjetiva com a cena teatral apresentada, permitindo a externalização de angústias anteriormente silenciadas no cotidiano de trabalho.

Tabela 1. Caracterização das Etapas da Intervenção e Principais Respostas do Público

Etapa	Recurso Utilizado	Objetivo Específico	Principal Resultado Observado
Etapa I	Vídeo e Exposição Dialogada	Psicoeducação e diferenciação entre Burnout e Depressão	Compreensão da etiologia institucional e desmistificação da culpa individual.
Etapa II	Peça Teatral "O Sistema não espera"	Problematização estética de opressões internas/externas	Forte catarse e identificação do público com as rotinas de sobrecarga.
Etapa III	Roda de Conversa e Folder Informativo	Acolhimento, escuta qualificada e pactuação de suporte	Relato de crises de ansiedade/pânico e proposta do "Código de Pausa".

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise dos relatos orais permitiu identificar que a escola já havia desenvolvido uma tecnologia leve de proteção organizacional: a restrição do acesso direto de pais às salas de aula, centralizando o atendimento na Orientação Educacional. No entanto, os servidores ressaltaram a escassez de suporte psicoterapêutico contínuo e propuseram a criação do "Código de Pausa", um dispositivo de comunicação rápida para acionamento da gestão em casos de saturação emocional do docente em sala de aula.

Discussão

Os resultados obtidos convergem com a literatura ao demonstrar que o esgotamento no ambiente escolar não decorre de fraqueza individual, mas da precarização e da perda de suporte organizacional^{3,5}. A utilização do Teatro do Oprimido provou ser um instrumento eficaz na APS para resgatar a dimensão política e coletiva do sofrimento, permitindo que a dor solitária seja nomeada e compartilhada¹⁴.

A validação das emoções durante a roda de conversa reflete a importância das tecnologias leves descritas por Merhy², priorizando o acolhimento e o fortalecimento de vínculos no território. A identificação de estratégias locais de proteção confirma a tese de Kaës¹⁰, sobre a urgência de reconstruir "espaços psíquicos compartilhados" para preservar a integridade mental das equipes. Os relatos de pânico e ansiedade corroboram os achados de

Carlotto e Diehl⁶, indicando que a falta de intervenções preventivas acelera o absenteísmo e o desejo de abandono da carreira.

Limitações do estudo incluem o tempo restrito de execução (intervenção pontual de um encontro) e a impossibilidade de acompanhamento longitudinal do "Código de Pausa", sugerindo a necessidade de pesquisas futuras que avaliem a sustentabilidade dessas tecnologias organizacionais na rede pública.

CONCLUSÃO

A principal contribuição desta experiência foi reposicionar o esgotamento docente e a Síndrome de Burnout de uma dimensão de sofrimento solitário e individualizado para uma coletiva e organizacional, utilizando o Teatro do Oprimido como tecnologia leve para romper o isolamento profissional. O impacto direto para o público-alvo se manifesta na catarse coletiva e no acolhimento emocional grave durante a roda de conversa, culminando no fortalecimento de barreiras protetivas institucionais já existentes e na cocriação da proposta do aplicativo "Código de Pausa" para decompressão emergencial em sala de aula. Como aprendizados obtidos pelas acadêmicas de Psicologia, destaca-se o amadurecimento prático em leitura institucional, manejo de dinâmicas grupais e a consolidação ética de que o cuidado em saúde mental é um dispositivo de garantia de direitos humanos.

Como implicação prática e possibilidades de continuidade e ampliação da iniciativa, ressalta-se a urgência da inserção permanente de psicólogos no ambiente escolar e o fortalecimento do matriciamento intersetorial entre saúde (APS) e educação. Recomenda-se, por fim, a realização de estudos longitudinais para mensurar os impactos práticos e de longo prazo do "Código de Pausa" e a implementação de ações continuadas de vigilância à saúde do trabalhador na rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41).
- ². Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3. ed. São Paulo: Hucitec; 2002.
- ³. Diehl L, Carlotto MS. Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico. *Psicol Clin*. 2015;27(2):161-179.
- ⁴. Pereira EC, Souza LC. Síndrome de Burnout na Gestão escolar. *Educ On-line*. 2019;14(32):180-205.

5. Machado FF, Cardoso NO, Guilherme AA. Burnout e engagement em professoras do ensino médio de escola pública no Brasil. *Educ Pesquis*. 2024;50:e277390.
6. Carlotto MS, Diehl L. Intenção de Abandono Profissional em Professores segundo Níveis de Ensino. *Actual Psicol*. 2023;135:128-142.
7. Testa S, Piovani VG, Both J. A influência da síndrome de burnout do professor de Educação Física na autoeficácia docente e na motivação dos alunos. *Movimento*. 2025;31:e31037.
8. Patto MH. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2015.
9. Seligmann-Silva E, et al. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2010;35(122):187-191.
10. Kaës R. O grupo e o sujeito do grupo: elementos para uma teoria psicanalítica do grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1997. p. 222-247.
11. Silva VA, Coimbra AK, Yokomiso CT. Saúde dos professores de ensino fundamental da rede pública e a construção dos espaços psíquicos compartilhados. *Vínculo*. 2017;14(2):1-12.
12. Souza MP. Psicologia Escolar Crítica: bases teóricas e epistemológicas. *Psicol Esc Educ*. 2014;18(2):353-360.
13. Guimarães AM, Freitas LC, Oliveira DC. Síndrome de burnout e relações com habilidades sociais, coping e variáveis sócio-ocupacionais em professores do ensino fundamental. *Ciênc Psicol*. 2024;18(2):e-3727.
14. Canda CN. Teatro-fórum: propósitos e procedimentos. *Urdimento*. 2012;1(18):119-128.
15. Cattani AN, et al. Intervenção educativa sobre hábitos de higiene do sono e qualidade do sono de discentes pós-graduandos. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2026;34:e4765.